

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 — Para outras localidades. . 9\$90

Redacção e Administração

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Composição e Impressão

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Se o Infante voltasse à sua rosa-dos-ventos

EIS que estamos chegados às comemorações do quinto centenário do Infante D. Henrique. Assim no-lo dizem as parangonas dos jornais, os eruditos discursos das sessões inaugurais, o coro de vozes que se ergue nas Sés Catedrais entoando o «Te Deum» de acção de graças.

Para os menores de trinta anos, tudo isto, toda esta solenidade, todo este vasto programa comemorativo que se prolongará por nove meses — até Novembro — tem um ar de novidade, o aspecto insólito, inesperado, de mobilização de todos os recursos nacionais em matéria de cerimónias patrióticas e de oratória; para os maiores de trinta anos, o centenário henriquino rodeia-se, além de méritos próprios, de um halo de emocionada recordação do que foram, em 1940, as comemorações do duplo centenário de Portugal — a hora alta, a hora maior do ressurgimento pátrio.

O centenário henriquino começa agora, Julho e Agosto serão, sem dúvida, os seus meses capitais, com a presença do Chefe do Estado do Brasil e a realização de solenidades de toda a ordem — desde os grandes congressos científicos até os grandes desfiles náuticos. Entretanto, e enquanto crepita e se estufa a euforia dos momentos inaugurais, entretanto trabalha-se.

Trabalha-se em uma obra de extraordinário valor cultural, cuja é a publicação da «Monumenta Henricina»; trabalha-se, no Porto, nas obras de restauro de uma velha casa da Rua da Alfândega, que a tradição diz ser aquela onde nasceu o Infante e se não sabe ainda a que se destinará, depois de haver passado muitos anos tristemente esquecida e utilizada para armazém de bacalhau; trabalha-se em Belém e em Loures, nas oficinas de caniteiro de Mestre Leopoldo de Almeida, de onde saem as belas estátuas que dia após dia vão guarnecendo o Padrão dos Descobrimentos, já despido de andaimes e já dominando, como há vinte anos, a-par da Torre de Belém, todo o cenário ribeirinho da margem Norte do Tejo.

Trabalha-se, sobretudo, em Sagres. Ali, no Cabo do Mundo onde o Príncipe Navegador sonhou e realizou a descoberta do mundo moderno, «tendo aos pés o mar morto e as mortas eras», está a ser levado a termo um plano inteligente e tão completo quanto possível de reconstituição histórica e de valorização turística — ou melhor: funcional.

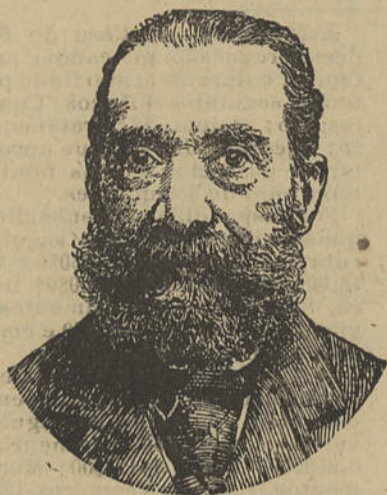
Ambas as tarefas são difíceis. A primeira, a da reconstituição, carece de documentos e padece do excesso de lendas que a imaginação culta ou popular acumulou em cinco séculos ao redor da Vila do Infante. O único documento iconográfico de que se dispõe e nos permite adivinhar Sagres antes da sua total ruína é um desenho esboçado por Francis Drake, quando no termo do século XVI o flibusteiro fidalgo saqueou o litoral algarvio. É no entanto o bastante para se saber que os «Paços do Infante» se limitavam, afinal, a uma correnteza de casas baixas e modestas, em uma das

Continua na 3.ª página

João de Deus

Passa no próximo dia 8 de Março, o 130.º aniversário do nascimento do grande poeta algarvio João de Deus, glória das letras algarvias.

João de Deus, o poeta do amor e da simplicidade, é in-



confundível pois marcou uma época e um género de poesia sem confronto em toda a história da nossa literatura.

Coração bondoso, alma enternecida, foi o autor da «Cartilha Maternal», esse maravi-

Continua na 2.ª página

Notas de um diário

Uma ilustre pintora tavirense

NO nosso tempo não eram frequentes as senhoras diplomadas, e as que possuíam cursos não iam além dos de piano, farmácia ou magistério primário. Raras eram as médicas, assim como não existiam senhoras formadas pelas faculdades de Letras ou de Ciências. Lembramos o sucesso e a repercussão que teve, em 1910, a formatura em Direito da Dr.ª D. Regina Quintanilha, considerada então a primeira mulher que, na península, envergaria a beca de advogada.

A Guerra de 1914-18, mobilizando as populações válidas, dos países em luta, lançou a mulher nos trabalhos destinados aos homens e, hora lhe seja, desempenhou-se deles com patriotismo e eficiência. Ficou assim, aberto o caminho que levaria a satisfação das velhas aspirações reclamadas pelas sufragistas inglesas: direitos iguais, voto eleitoral, acesso às várias profissões, etc...

Este problema está resolvindo: hoje encontramos a mulher na cátedra, na burocracia, no estabelecimento comercial, na oficina.

Ignoramos, porém, se, duma maneira geral, a mulher de hoje é mais feliz que a mulher dedicada exclusivamente ao lar e aos filhos. Tal felicidade depende, como é óbvio, do grau de educação, do temperamento e da estrutura moral dos cônjuges.

Ora as raparigas daquela época contentavam-se com o examezinho de instrução primária, porquanto a instrução e a educação seriam preparadas e completadas no ambiente caseiro. E que espíritos geniais, que inteligências vivas, que modelos de bom senso se formavam no lar familiar!

A música, a pintura, a poesia, a literatura e as artes decorativas, em conjunto com os labores domésticos acabariam por formar a senhora e a dona de casa.

Resa a história das tavirenses, que Maria do Rosário foi poetisa e mulher erudita, e Teodora Maria, notável pintora falecida muito nova, em 1716, São dos nossos dias as insígnies poetisas D. Alda Ferreira Mendes (Vitória Régia) e D. Maria de Castro Centeno. E quantas mais se registariam — obreiras do lar — se a publicidade as desse a conhecer?

Durante alguns anos a pintura atraía uma elite de culoras que produziram obras de mérito. Entre essas senhoras é digna de destaque, D. Hilda de Campos Cansado, não só por ter aperfeiçoado a sua educação artística, como pela categoria dos trabalhos produzidos.

Continua na 2.ª página

Uma carta

e um

Gesto de Benemerência

Sr. Director do «Povo Algarvio» — Tavira.

Para os devidos efeitos levo ao conhecimento de V. Ex.ª um gesto de benemerência que acaba de praticar o reverendo Prior António Patrício, rogando a subida fineza de lhe dar a devida publicidade, para conhecimento dos nossos leitores, por me parecer que ele deve fazer parte do registo dos apontamentos religiosos e benemerentes da cidade:

Gesto de Benemerência

No dia 17 do corrente na cidade de Tavira e na residência do sr. Prior António do Nascimento Patrício, reuniu a Direcção da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, conjuntamente com as senhoras representantes dos Organismos Católicos do Concelho, onde o sr. Prior Nascimento Patrício, fez doação à citada Irmandade da quantia de 50

Continua na 2.ª página

HOMENAGEM

ao Dr. Mário Lyster Franco

Por motivo de doença de um dos membros da comissão promotora do almoço de homenagem ao Dr. Mário Lyster Franco, que estava marcado para o dia 6 do mês próximo foi o mesmo transferido para outro domingo do mesmo mês a indicar oportunamente.

Recebem-se inscrições na Casa do Algarve — Rua Capelo, 5-2.º — Dr.º Lisboa, Telefone 23240.

Política Social e Unidade Nacional

O PLANO de Formação Social e Corporativa, definido há três anos e meio, aquando da elaboração do estatuto jurídico das Corporações, tem vindo a ser cumprido com êxito — segundo afirmou recentemente o Ministro Veiga de Macedo, ao dar posse ao vice-presidente e ao director da comissão executiva da Junta de Acção Social.

A declaração do Ministro das Corporações justifica que nos congratulemos por um facto que representa, acima de tudo, uma vitória para a política social portuguesa. É certo que o plano de Formação Social e Corporativa conta entre os seus objectivos o de assegurar a continuidade dos princípios que inspiram a ordem política vigente. É compreensível, de facto, que assim seja, pois a excelência desses princípios não está em causa e natural é, por conseguinte, que as entidades mais obrigadas à sua aplicação procurem fortalecê-los.

Todavia, simultaneamente com essa finalidade, é objectivo do Plano fazer educação social, difundindo o conhecimento das bases em que se apoiam as realizações sociais e corporativas, estreitando a cooperação entre o capital e o trabalho e formando dirigentes patronais e operários. Se o primeiro objectivo, além do seu inegável conteúdo político, encerra também uma preocupação social, já que naturalmente o Governo não poderia levar a cabo qualquer política que não se inserisse dentro do sistema vigente, os outros que se indicam são especificamente de carácter social. Visando estabelecer uma nova mentalidade nas classes trabalhadores e no patronato são, ainda, um factor de relevante importância para a criação de uma unidade nacional que todos consideram condição primordial para o êxito dos esforços de desenvolvimento económico em que estamos empenhados.

Continua na 3.ª página

CASTRO MARIM

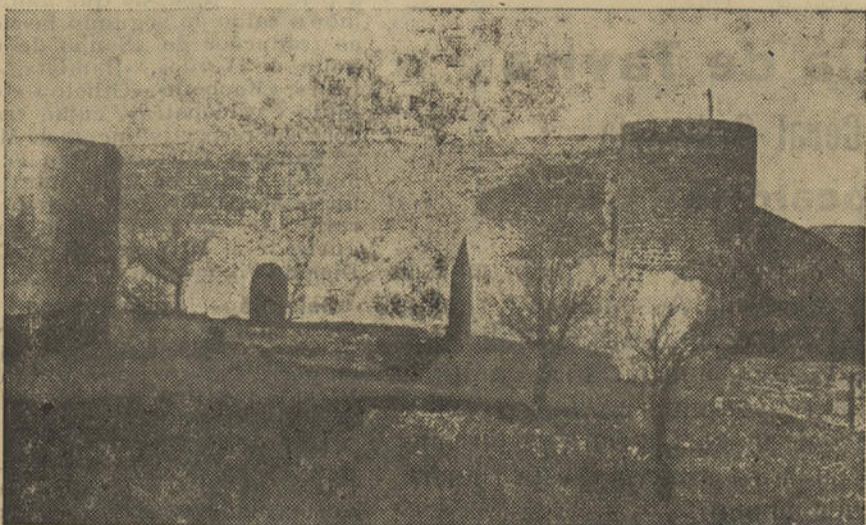
IV

COMO remate aos três artigos anteriores, publicados sob este título, apraz-me elucidar os meus leitores de que dos dois almejados melhoramentos culturais

Costa, batalhamos durante dezasseis anos, um já representa

pelo Dr. José Ribeiro Alves Júnior

um facto, e isto devido à preciosa e louvável colaboração, e



A cidadela do Castelo de Castro Marim

por que tanto eu como o meu velho e querido amigo sr. Manuel Francisco Prudêncio da

tenacidade, que muito o honra e dignifica, do sr. Capitão Li-

Continua na 2.ª página

Procissão de Cinzas

Conforme noticiámos realiza-se hoje, em Tavira, a tradicional e pomposa procissão de Cinzas, que costuma atrair invulgar número de forasteiros.

O cortejo religioso sairá da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, pelas 16 horas e será acompanhada no seu habitual percurso pela Banda de Tavira.

Notas de um diário

Continuação da 1.ª página

Desde muito nova, residindo em Lisboa, manifestou tendência para as artes plásticas, e ter-se-ia matriculado em escultura se fosse possível quebrar os preconceitos em voga: — quem da família a poderia acompanhar às aulas?...

Regressada a Tavira, fez-se aluna da pintora D. Maria Alexandrina Chaves, de quem recebeu as primeiras lições de desenho e rudimentos de pintura; lançando-se, a seguir, na prática de cópias e de um ou outro original. Novamente em Lisboa, onde fixou residência, embora já na plena posse de excelentes faculdades pictóricas, resolveu frequentar o curso da distinta pintora D. Raquel Roque Gameiro.

Manejando os pincéis com segurança e sobriedade, a sua obra é notável e vasta. Mencionaremos, apenas algumas das telas que mais nos impressionaram: «Peixeira de Lisboa», aguarela em que se afirma e confirma a discípula de Raquel Gameiro: leveza de traço, frescura de composição, luz e simplicidade do motivo.

«A Moira» é um magnífico quadro a óleo, que nos apresenta o busto de uma linda algarvia, cujos olhos, doces e claros, encerram poemas. Sobraça um ramo de açucenas, tão pálidas e virgíneas, como aquelas que enfeitavam os altares no mês de Maria. Um manto roxo envolve-lhe a cabeça, descendo pelos ombros a realçar-lhe o encantador rosto. Esta moira algarvia bem poderia ser uma princesa das «Mil e uma noites».

Um painel de flores e frutos domina as decorações da sala de jantar. Esta tela é uma maravilhosa composição, cheia de luz que por si só consagraria a ilustre artista: uma melancia aberta em talhadas expõe a polpa vermelha, fresca e succulenta convidando o apetite guloso; romãs estaladas com bagos de assaria, gordos e rubros; lindas uvas maduras e translúcidas completam o delicioso repasto de frutos. Um ramalhete de hortênsias, colhidas de fresco, decora esta obra de arte.

O tabuleiro de prata com camélias brancas e vermelhas, bem como a tela das glicíneas e rosas recordam, pelos contornos e colorido, o jeito de Josefa de Obidos. O famoso bouquet das sécias, que a autora considera a sua melhor obra, é de facto uma obra de grande atracção, na qual os méritos da confecção se combinam com as sutilezas de uma imaginação que sabe reunir, com tanto engenho, aquela mão-cheia de flores simples, mas garridas e graciosas.

O vigor com que são tratados os frutos e as flores e a auréola com que envolve as suas figuras, sublimadas pela gradação dos tons, atestam a sensibilidade da artista ao interpretar a natureza e a vida. Não precisou de talentosa colo-

Misericórdia de Tavira Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos do § 1.º do Artigo 25.º do Compromisso desta Misericórdia, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 14 do corrente, pelas 21 horas, na Sala da Biblioteca Municipal desta cidade, a fim de se pronunciar sobre a aprovação das Contas da Gerência, respeitantes ao ano de 1959.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois, com qualquer número.

Tavira, 3 de Março de 1960

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. José Raimundo Ramos Passos

Conselhos Oportunos

1.ª Parte — Condução

A prática demonstra que o excesso de velocidade nunca tem bom resultado. Deixe que outro cometa esse grande erro.

Todos, especialmente o profissional, devem ter sempre em consideração a vida e haveres daquele que transporta e que em troca lhe pagam directa ou indirectamente o seu salário.

Tenha muita prudência ao atravessar as povoações, onde repentinamente pode surgir uma inocente criança, que a viveza própria da sua idade tudo a distrai, sem poder medir as consequências funestas dos seus inconscientes actos e ainda inúmeros casos que a todo o momento se lhe depa-

ram. Não suponha, erradamente, que aqueles que o vêem passar com velocidade, fazendo manobras rápidas de direcção, travagens bruscas, etc., lhe tecem elogios. Engano! Chamam-lhe louco, e, em caso de azar, terá todos contra si.

Portanto, velocidade moderada dentro das povoações e sempre de olho alerta.

O estacionamento, faça-o sempre em locais reservados para tal, sempre na sua mão, e tome as devidas precauções.

Nas subidas puxe o travão de mão, engrene o carro na 1.ª velocidade, deixando a direcção ligeiramente voltada à esquerda. Nas descidas trave com o travão de mão, engrene a caixa em marcha-a-trás, com a direcção voltada à direita.

Em ambos os casos, subentende-se quando o veículo esteja junto dos passeios.

Estas precauções são necessárias para, no caso de alguém inconscientemente desengrenar e destravar o veículo, este ficar retido pelo passeio.

Nos declives, sempre que tenha de abandonar o veículo com o motor a trabalhar, não confie somente no travão de mão, pois que a serilha deste estando um pouco gasta, a trepidação da máquina só por si pode facilmente fazer deslocar a alavanca e o veículo iniciará, sem governo, a sua marcha trágica.

Adquirir o hábito de utilizar o braço para dar sinal de paragem, afrouxamento de marcha e sempre que tenha de deixar o lado direito da rua ou estrada para voltar para outra ou ultrapassagem, certificando-se pelo retro-visor se vem algum veículo a ultrapassar. O sinal de paragem ou afrouxamento de marcha deve ser feito com a palma da mão voltada para trás e o desvio para ultrapassagem ou mudança de direcção deve ser feito com a palma da mão voltada para diante.

Não se fie no sinalizador eléctrico; dá-se às vezes o caso de estar montado em sítio que o condutor não veja, pode ter curto-circuito e não funcionar. — *Continua*

Bento Pires Machado

Oferece-se

Empregada para consultório ou clínica, com longa prática. Resposta ao telefone 708, de Faro.

Lista de deformar imagens, de trincar esboços e desenhos para animar e dar alma às suas produções: não recorreu aos artificios duma arte absurda e indecifrável para nos apresentar a sua mensagem. Não! Os seus trabalhos estão dentro das escolas clássicas: são pinturas impregnadas do lirismo romântico, são flores que perfumaram canteiros e frutos criados por Deus à luz do Céu e ao calor do Sol.



Pela Provincia

Luz de Tavira

Falecimento — No dia 2 de Março, faleceu no sítio do Pinheiro, desta freguesia, o sr. Manuel Lourenço Entrudo, de 69, proprietário. Era casado com a sr.ª D. Albertina da Conceição Correia, era pai da sr.ª D. Maria Virginia Entrudo da Graça, casada com o sr. João Gago da Graça, e era avô dos srs. Eduardo Entrudo da Graça, funcionário bancário, e José Manuel Entrudo da Graça e do menino Luís Carlos Entrudo da Graça, residentes no Rio de Janeiro — Brasil.

O seu funeral para o Cemitério desta freguesia foi muito concorrido, incorporando centenas de pessoas.

A família enlutada e muito especialmente à sr.ª D. Albertina da Conceição Correia, endereçamos os nossos sentidos pêsames.

Castro Marim

Assistência — A Casa do Povo desta freguesia, no campo assistencial e durante o ano findo prestatou os seguintes serviços: Consultas, 545; visitas, 22; tratamentos, 20; injeções, 72; de que aproveitaram os sócios e suas famílias, num total de 450 doentes.

Foi dispêndia em subsídios a quantia de 9.879\$20 nas seguintes rubricas: Nascimento, 350\$00; Morte, 900\$00; Invalidez, 7.800\$00; Doença, 829\$20. Em medicamentos foi gasta a verba de 9.343\$70 e em outros auxílios 94\$40.

— A Comissão Municipal de Assistência deste concelho dispendeu durante o ano findo as seguintes verbas: Géneros alimentícios, 2.380\$00; Leite, 1.127\$00; Medicamentos, 1.375\$00; Vestuário, 135\$00; Transportes aos hospitais, 1.435\$00; Radiografias, 200\$00. — C.

Livros e Revistas

Voga — Recebemos o n.º 119 deste jornal ilustrado para todos, de que é sua ilustre directora a sr.ª D. Deolinda Paulo de Sousa Gomes.

Jornal de agradável leitura, modernas e actualidades que interessa a todas as senhoras.

A Vida das Plantas — Recebemos mais um simpático livrinho da Coleção Educativa, intitulado «A Vida das Plantas», da autoria de Miguel Pereira Coutinho.

Este pequeno volume de rudimentos de botânica é de grande utilidade para quantos labutam na vida agrícola. Assim à laia de história popular vai com carinho ensinando aquilo que todos os agricultores deveriam saber.

Este pequeno livro, o n.º 6, da série C, da Direcção Geral do Ensino Primário com capa de José Amaro Junior, é um excelente elemento de cultura que recomendamos aos nossos agricultores.

Obras de Shakespeare — De «Obras de Shakespeare», que começaram a publicar-se sob a direcção do Dr. Luis de Sousa Rebelo, professor da Universidade de Londres com a mui lamentável tragédia Romeu e Julieta, cuja tradução do orientador literário deste empreendimento vai sair no próximo mês de Março, o segundo fascículo.

Nesta obra, cujo trabalho de ilustração se deve a Manuel Lapa, trabalha uma equipa que pode garantir a seriedade que se devia pretender ao ser tratado o grande dramaturgo Isabelino. Seguem-se à primeira peça, de que anunciamos a saída do segundo fascículo as traduções de «Sonho de uma noite de Verão», «Hamlet», «Rei Lear», «Macbeth», «Othelo» e «António e Cleópatra», cujas traduções são respectivamente de Maria da Saudade Cortesão Mendes, Dr. Martin Afonso de Melo, Maria Manuela Serpa, Dr. João Palma Ferreira, Dr. António Leitão de Figueiredo e Dr.ª D. Laura Costa Dias de Figueiredo.

Seleção — Apareceu o 1.º número de uma nova revista mensal portuguesa — «Seleção» — dirigida por J. Pereira Lopes e Américo Faria e que tem as suas instalações em Rio Maior.

Trata-se, na verdade, de uma publicação interessantíssima — de que havia falta no nosso país, tão abastardado, neste campo, pelas revistas estrangeiras — que insere os mais palpantes assuntos, desde o científico, de antecipaçaõ, até à reportagem de acontecimentos curiosos ou sensacionais, num autêntico repositório de matérias de atraente leitura.

Uma carta

e um

Gesto de Benemerência

Continuação da 1.ª página

contos, importância já entregue em várias vezes, por empréstimo, para as obras e aquisição de um prédio de rendimento de que aquela Instituição é dona no Largo D. Ana com os números de polícia 5 a 11. Ficando a Irmandade com a obrigação de entregar mensalmente ao «Lar da Criança» de que foi ele o fundador, nesta cidade, a importância de 300\$ e no caso de o Lar fechar, a mensalidade reverter a favor de casas de caridade do concelho que a entidade eclesiástica indicar. Desta decisão foram lavradas actas nos livros da Instituição e da Paróquia. O padre Nascimento Patrício, com a sua costumada bondade nata, ao dar conhecimento da sua vontade aos presentes, provocou um momento de comção e de lágrimas, principalmente por todos o sabermos pobre e com a maior caridade prescindir do que lhe pertencia, em benefício dos pobres e ainda por sabermos para breve a sua ausência desta cidade, não por sua vontade mas por obediência, pois que é bastante amigo de Tavira, onde é bastante desejado, considerado e estimado.

De facto, é para lamentar o ver-se sair desta cidade sem justificação de vulto um Homem que é grande amigo de Tavira e de quem os Tavirenses são amigos, como o têm demonstrado, empregando todos os meios possíveis e imagináveis junto das entidades máximas para que o Padre Patrício não saia de Tavira. Todas as diligências têm sido baldadas e Homens como este não se encontram com facilidade; a sua falta vai prejudicar bastante a cidade tanto na parte assistencial como na religiosa.

Um Prior que tem a seu cargo, além das duas igrejas das freguesias concelhias, mais 18 igrejas e capelas na cidade e arredores, todas cuidadas e bem tratadas, abertas ao culto; que soube captar a confiança e o

João de Deus

Continuação da 1.ª página

lhoso método de ensino das primeiras letras que serviu tantas gerações, João de Deus, esse algarvio de S. Bartolomeu de Messines, foi durante muitos anos o patrono do Liceu de Faro.

A Casa do Algarve defendeu calorosamente a ideia de que o seu nome voltasse novamente a emoldurar as paredes do liceu algarvio. Porém, por motivos que ignoramos, tão justo anseio ainda não se realizou.

Nesta hora em que se comemora mais um aniversário do nascimento do glorioso autor do «Campo de Flores», mais uma vez nestas colunas formulamos os nossos votos para que o Liceu de Faro volte a denominar-se de João de Deus como preito de homenagem ao inspirado poeta do «Hino de Amor», estrela de primeira grandeza nas constelações dos astros imortais.

O Algarve reclama com justiça, da ingratidão dos homens, não pela consagração de um génio porque essa de há muito fora reconhecida mas, simplesmente que continue, para glorificação da terra algarvia, o seu nome a servir de guia às gerações de estudantes.

apoio dos seus paroquianos, levando a efeito em pouco mais de 10 anos uma vasta obra, restaurando algumas igrejas que se encontravam em ruínas e edificando uma de novo em Santa Luzia, (obras onde se gastaram muitas centenas de contos); que continuamente vai mobilando as igrejas, renovando paramentos e adquirindo imagens novas; que criou o Lar da Criança e o conseguiu manter com mais de 20 aziladas; que auxilia ao mesmo tempo outras Instituições de Assistência; que adquiriu terreno para a sede própria do Lar da Criança, cujas obras já estavam adiantadas e agora paralizaram.

É portando justíssima a pretensão dos Tavirenses não deixarem sair da sua terra um amigo de quem são amigos. Tavira, 23 de Fevereiro de 1960

J. F. Peixoto

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

São convocados os srs. Accionistas da «Companhia de Pescarias Balsense no Algarve», a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, nesta cidade, no dia 20 de Março próximo, pelas 15 horas, para apreciar e aprovar ou modificar o relatório e contas da Gerência da Direcção, relativas ao exercício de 1959, o parecer do Conselho Fiscal, e bem assim proceder à eleição dos respectivos Corpos Gerentes para o biénio de 1960/1962, conforme o disposto no § único do art.º 33.º dos Estatutos, e fins consignados no art.º 34.º dos mesmos Estatutos.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 3 de Abril futuro, no local e hora indicados.

Tavira, 6 de Fevereiro de 1960

O Presidente da Assembleia Geral
José Francisco Teixeira d'Azevedo

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios, 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

Castro Marim

Continuação da 1.ª página

no Vaz Palma Antunes, ilustre presidente da Câmara Municipal.

Refiro-me à inauguração do Museu Regional dentro do Castelo, em edificio próprio, erigido no local onde existia a chmada Casa do Rancho, com aproveitamento do material que ainda ali havia nas suas ruínas, tudo conforme o que tínhamos planeado.

Bem haja o sr. Capitão Lino Vaz Palma Antunes e bem haja o sr. Ministro que o atendeu.

Resta o problema da instalação definitiva da Biblioteca Pública Municipal que tem andado de um lugar para outro, com risco de deterioração dos livros, mas que estou informado estar em vias de se tornar também, e muito brevemente, num facto como o do Museu Regional.

Quando das minhas primeiras diligências, como já alguns informei a ilustre vereação da Câmara Municipal de então agradeceu-me, pelo meu patente amor ao seu concelho, com o titulo de Cidadão Honorário de Castro Marim, e depois de eu ter oferecido um apreciável numero de livros, folhetos, estampas, quadros, etc., à sua Biblioteca Pública, incluindo tudo o que respeita à minha bio-bibliografia, dignou-se a actual e também ilustre Vereação Municipal dar o meu nome à referida biblioteca.

Após a inauguração do Museu Regional, pelo qual tenho vindo lutando afincadamente há tantos anos, em sinal de reconhecimento (eu é que lhes estou reconhecido) ainda houve por bem acrescentar mais uma honrosa distinção à minha humilde pessoa — o dar, outrossim, o meu nome a uma praca da vila.

Claro está que o meu principal colaborador e velho camarada, sr. Manuel Francisco Prudêncio da Costa, não podia de forma alguma ficar esquecido e assim colocaram no Mu-

Política Social e Unidade Nacional

Continuação da 2.ª página

Por tudo isto, parece-nos de assinalar o êxito que vem registando a acção dos organismos encarregados de aplicar o Plano de Formação Social e Corporativa. E mais: cremos que essa actividade deve ser acarinhada e apoiada por todos, todos em ordem a intensificar a aplicação dos princípios que nos permitirão, num momento tão delicado da vida internacional, oferecermos uma frente coesa e sólida aos embates de ambições estranhas e dos fenómenos inerentes à conjuntura.

Criticar o Plano de Formação Social e Corporativa por motivos políticos, como alguns fazem, é agir em detrimento do interesse nacional. É que esta iniciativa representa especialmente um instrumento de política social e ninguém tem o direito de duvidar da sua honestidade. Pode não se concordar com o estilo de actuação adoptado — disse o Ministro das Corporações —, «mas o que ninguém pode por em dúvida é a nossa independência perante quaisquer interesses que não sejam os do país». Na verdade quem colocar os interesses do país acima dos seus próprios ou das facções a que porventura pertença, certamente reconhecerá que assim acontece.

seu Regional uma lápide em que se faz público o seu esforço pela criação desse melhoramento cultural que sem ele não existiria.

Estamos de parabéns, meu caro Manuel Costa, e daqui lhe envio um grande abraço, assim como os meus respeitosos cumprimentos de alta consideração às ilustres vereações da digníssima presidência do benemérito filho desse concelho sr. Capitão Lino Vaz Palma Antunes.

Estou convencido de que, com vereações assim, o concelho de Castro Marim há-de progredir como tanto merece.

Noticias Pessoais

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Natividade Fernandes Palma e o sr. Alvaro de Sousa Rodrigues.

Em 7 — D. Cesaltina Diogo Padinha Barão e os srs. Celestino Sesinando Monteiro Baptista e António Félix dos Santos Lança.

Em 8 — D. Aurélia das Dores Costa Pires, meninos Paulo João Raimundo e Horta e João José Miguel Picoito e os srs. Luis Tomás de Sousa Gago, José Augusto dos Reis Júnior e João Alves Rolão Costa.

Em 9 — Sr. Alfredo Pires Faleiro Júnior.

Em 10 — D. Angelina Maria Pereira, D. Deolinda de Brito Felício Agostinho e os srs. Dr. José Júdice Leote Cavaco e Carlos Walter Gomes Peres.

Em 11 — D. Lúcia Carvalho Peres Cansado, D. Aline Garrano Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro e o sr. Francisco Maria da Silva Modesto.

Em 12 — D. Alda Bernardo Raimundo e D. Maria do Carmo Rodrigues.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade o sr. Sérgio Artur Pereira, funcionário do B.N.U., em Campo Maior.

Depois de ter passado alguns dias de licença em Santo Estevão, regressou a Estremoz, onde se encontra a prestar o serviço militar, o nosso assinante sr. Jorge Arrais Pereira.

No gozo de licença encontra-se nesta cidade, o sr. Silvino Mário Santos de Oliveira, que está prestando serviço no Hospital Militar da Estrela em Lisboa.

Encontra-se em Lisboa o sr. António Vitor Severo Martins, nosso correspondente em Castro Marim.

A espantosa era do jacto

O drama da era do jacto — e a história de como o homem aprendeu a voar — foi agora trazido ao écran, numa mistura de dança e de cor.

O filme intitula-se «Jacto» um documentário que regista a evolução dos transportes a jacto e que é produzido pela Scandinavian Airlines System.

Fazendo uso do «ballet» para nos contar a sua história, «Jacto» abre com uma sequência que mostra os passageiros subindo para bordo de um dos jactos Caravelle da SAS de alcance médio. O Caravelle voa agora nas rotas SAS da Europa e Médio Oriente.

A partir deste ponto, o filme, numa série de instantâneos de ballet, faz-nos recuar até aos tempos pré-históricos do voo, traçando o seu desenvolvimento, de então até aos nossos dias.

A ligar todas estas cenas, há um bailarino, o qual simboliza o Espírito Criador do Homem. Este papel é dançado por Veit Bethke, bem conhecido nos palcos ingleses e no cinema, e que é também o autor de toda a coreografia do filme.

O filme faz reviver momentos brilhantes e personalidades importantíssimas na história da aviação: Leonardo da Vinci, o balão de Montgolfier, os Zepelins, o aeroplano sem motor de Lilienthal, os irmãos Wright, Bleriot e Lindbergh.

Cada homem, cada etapa, são acompanhados de música e danças características da época que pertenceram — desde o arrogante minuete do século XVIII ao Charleston dos anos vinte.

Rapidamente, o filme transporta-nos então à era do avião com motores a pistões, atingindo o auge com o DC-7, de longo alcance e sem escalas.

Depois vem a era do jacto. O filme segue o Espírito Criador do Homem numa longa dança através das fábricas de aviões Douglas, produtoras do DC-8, das fábricas Coronado, construtoras do Convair e das instalações do Caravelle na Sud-Aviation.

O funcionamento do motor a jacto é então explicado atra-

Se o Infante voltasse à sua rosa dos ventos

Continuação da 1.ª página

quais, agora já localizada à ilharga da Capela de Nossa Senhora do Carmo, D. Henrique viveu e morreu e onde, no dizer de Zurara, «quantas vezes o achou o Sol assentado naquele lugar onde o deixara o dia dantes, velando todo o arco da noite, sem receber nenhum descanso, cercado de gentes de diversas nações».

A segunda tarefa, a da valorização funcional de Sagres, defronta como grande, exclusiva dificuldade, as próprias condições locais. Sagres é um ermo à margem da rede de comunicações, um pedaço de rocha que se entrega, inteira, ao mar e à bruma e nada tem de comum com a colorida quentura da terra algarvia. Em Sagres, além da memória do Infante, só há rocha e mar — e um vento ciclónico, que não consente mais do que arbustos rasteiros e urze bravia, como se o vento fosse o guardador implacável da única grandeza ali possível — a do Navegador.

Apesar disso, o plano das obras em curso no Promontório de Sagres não se limita à reconstrução da Casa do Infante e das casernas dos seus soldados e marinheiros; prevê, também, além de outras instituições, uma pousada e a sede

de um grande centro de estudos ultramarinos, algo que seja para os jovens de Portugal e do Brasil o que é já para os jovens dos países de língua espanhola a Universidade de La Rabida, no litoral de Huelva.

Como se vê, nada mais necessário, nada mais condigno do ponto de vista prático, para ficar a assinalar, em Sagres, este quinto centenário henriquino. Um centro de estudos ultramarinos em Sagres, um local onde em cursos de férias se possam reunir os estudantes de Portugal e os do Brasil e estudar em fraterno convívio os problemas que lhes são comuns, uma casa de estudo e acção que sirva indistintamente os jovens de Coimbra e os do Recife, os de Sá da Bandeira se os do Porto, os de Minas Gerais, do Alentejo, de Cabo Verde, de Mato Grosso, de Macau — os de toda a parte do Mundo Lusitana — será a melhor homenagem à memória do Infante. A única, por certo, que ele desejaria e aceitará, se lhe fosse dado voltar ao rochedo de Sagres e olhar de novo a sua Rosa-dos-Ventos. — ANI

Vende-se

Uma malhada de colmeias, no sítio de Santa Margarida — Estrada do Poço do Álamo. Quem pretender dirija-se a José Caetano, no mesmo sítio.

PALHA

Enfardada. Vende-se na Quinta do Mirante, Telefone 14 — Luz de Tavira.

Ganhe Dinheiro

Agentes activos para produtos juntos de Cabelceiros, Barbearias, Perfumarias, etc. Bons Lucros. Carta com detalhes à Rua A, a R. Sabino de Sousa, 1, 1.º Dt.º — Lisboa — 1

Cuide do seu futuro!

Aprenda sem demora a bela profissão de Cabeleireiro. Uma arte ideal para o homem e a mulher!

Cursos completos de 30 a 60 dias

Dote os seus filhos com esta arte e o seu porvir será melhor.

Peça detalhes a Penteados:

TULIPA D'OURO

Rua A, a R. Sabino de Sousa, 1-1.º-Dt.º LISBOA - 1

— Máxima competência Amealhe para amanhã —

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



JUSTINA - Cabeleireira

Rua Dr. Miguel Bombarda - TAVIRA

Comunica a todas as Suas Clientes que regressou de Lisboa onde assistiu a várias demonstrações de penteados feitas por alguns dos maiores cabeleireiros mundiais entre os quais D. Rafael Martim, campeão de Espanha, o cabeleireiro francês que penteia a celeberrima Marlène Dietrich, o ex-campeão do mundo Maurice Chaton, além de consagrados artistas portugueses, que apresentaram as últimas novidades de Paris.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyra, Argus, Eska, Uiergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

UM dos mais importantes acontecimentos da vida portuguesa dos últimos tempos, sob o ponto de vista económico, verificou-se no princípio deste ano, em Lisboa, com a abertura ao público do Banco de Fomento Nacional que começou as suas actividades no dia 4 de Janeiro, precisamente cinco meses após ter sido constituído. Com um capital de um milhão de contos — no qual o estado participa com 650 mil, sendo 450 mil contos representados pelos capitais próprios do Fundo de Fomento Nacional, 160 mil contos subscritos pela Fazenda Pública e 40 mil contos subscritos em partes iguais pelas províncias de Angola e Moçambique — aquele estabelecimento bancário, que está situado na Rua Braamcamp, 5, tem por objectivos fundamentais o financiamento de empreendimentos e a orientação dos investimentos do sector privado, tanto da Metrópole, como do Ultramar.

Destinado a desempenhar importante missão no desenvolvimento económico do País, o Banco de Fomento Nacional tem por objecto as seguintes operações: a concessão de crédito industrial, agrícola e pecuário na Metrópole e no Ultramar; a concessão de crédito predial no Ultramar; a participação no capital de empresas constituídas ou a constituir; a subscrição ou compra de obrigações emitidas por empresas privadas; e a prestação de garantias ou cações que assegurem o cumprimento de obrigações assumidas para os fins visados pelas modalidades de crédito legalmente autorizadas ao Banco. Além disso, realizará outras operações já previstas nos estatutos ou a considerar e propor ao Governo.

Servido por quadros técnicos especializados, o novo estabelecimento bancário estenderá a sua acção a todo o território nacional metropolitano e ultramarino, tendo sido tomadas providências para que as actividades económicas que não possam estabelecer contacto directo com a sede do Banco — e poucas serão — e venham a fazer por intermédio do Banco de Portugal e da Caixa-Geral dos Depósitos, na Metrópole, e pelos Bancos Nacional Ultramarino e de Angola, nas províncias do Ultramar. Embora sejam considerados com prioridade os empreendimentos já designados pelo Conselho Económico e incluídos no II Plano de Fomento, isso não significa que estejam obrigatoriamente assegurados pelo Banco os financiamentos recomendados e, por outro lado, que deixem de merecer estudo atento e possível solução satisfatória os não incluídos nas listas de prioridades do Governo. Assim, é já muito elevado o número de pedidos de financiamento recebidos da Metrópole e do Ultramar naquele estabelecimento bancário, muitos dos quais estão a ser estudados pelos respectivos serviços.

Esses pedidos podem ser dirigidos ao Banco de Fomento por escrito ou apresentados directamente, sendo então apreciados pelos respectivos serviços que promoverão, quando necessário, reuniões com os interessados para uma mais larga exposição sobre os assuntos propostos. Quando os pedidos são julgados merecedores de estudo, são então entregues à apreciação dos seus técnicos que sobre eles elaboram parecer a submeter à aprovação da Administração.

Após a preparação do pessoal, o ensinamento colhido junto de instituições estrangeiras congêneres, o esclarecimento legal de vários problemas, o frequente contacto com entidades interessadas na ajuda do Banco, metropolitanas e ultramarinas, a transferência de vultosos valores de duas instituições agora extintas — o Fundo do Fomento Nacional e o Departamento de Fomento de Angola — e os úteis contactos com algumas das mais importantes organizações internacionais de crédito, cuja ajuda poderá promover um mais rápido desenvolvimento da nossa economia, o Banco

Casa do Algarve

Corpos Gerentes e Conselho Superior Regional para o Biénio de 1960/61

Assembleia Geral — Presidente, Juiz Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; Vice-Presidente, Dr. Quirino dos Santos Mealha; 1.º Vice-Presidente, José Raúl da Graça Mira; 2.º Vice-Presidente, Dr. António de Sousa Pontes; 1.º Secretário, Maetro Pavia de Magalhães; 2.º Vice-Secretário, Vasco de Almeida Rocha.

Direcção — Presidente, Major Mateus Martins Moreno Júnior; Vice-Presidente Dr. Mauricio Monteiro; 1.º Secretário, Hermenegildo Neves Franco; 2.º Secretário, Coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita; Tesoureiro, Bartolomeu Guerreiro.

Vogais Efectivos — Herculano de Sousa Leiria e Arnaldo Martins de Brito.

Vogais Suplentes — José Martins Ferreira e Jorge Ascensão de Mendonça Arrais.

Conselho Fiscal — Presidente, António Libânio Correia; Vice-Presidente, Jerónimo Marcon; Secretário, António Francisco Martins da Silva.

Conselho Superior Regional — Albufeira, António Libânio Correia e Joaquim Vinhas Cabrita; Alcoutim, José Anastácio Honrado e Jorge Arez Mascarenhas; Aljezur, Major J. J. Nascimento Moura e Eng. Simões Quintas; Alportel, Dr. José de Sousa Carrusca (Presidente) e Dr. João Viegas Sancho; Castro Marim, Juiz Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho e Dr. Armando Celorico Drago; Faro, Major Mateus M. Moreno Júnior e Dr. Francisco Ascensão Mendonça; Lagos, Hermenegildo Neves Franco e Prof. José Francisco Cabrita; Lagos, Escultor Rogério Paletti Berger e José Ferreira Canelas; Loulé, Eng. Geog. Dr. José António Madeira (Vice-Presidente) e Dr. Quirino dos Santos Mealha; Monchique, Eng. António dos Santos Furtado e Cap. Virgílio C. Gascon de Campos; Olhão, Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca e J. Fernandes Mascarenhas; Portimão, Joaquim António Nunes (Vice-Secretário) e Brás Cabrita de Almeida Conde; Silves, Julião Quintinha e Dr. José D. Garcia Domingues; Tavira, Coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita e Dr. José Aboim Ascensão Contreiras; Vila do Bispo, Comandante José Francisco Correia Matoso e António Rosado; Vila Real de Santo António, José Barão (Secretário) e Dr. Carlos Abecassis Pereira Resende.

Delegado Geral no Algarve, Dr. Mário Lyster Franco.

Agradecimento

Bárbara Germana e sua família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada o seu marido, António Alves de Sousa (jardineiro).

de Fomento Nacional está agora apto a concretizar a sua dupla função de financiador e de orientador dos investimentos, modalidade esta de carácter revelante pela novidade que encerra, pela especialização de pessoal que requer, pela ajuda que pode prestar e pelo progresso que pode fomentar.

Para execução do seu programa financeiro, conta o Banco também com os valores provenientes dos depósitos a prazo feitos por particulares que são, neste momento, já em grande número, e as perspectivas animadoras do recurso ao crédito externo.

Onovo estabelecimento bancário está instalado num grande imóvel, com oito pisos, onde se encontram os seus serviços financeiros, de Fomento, e Jurídicos e o Gabinete de Estudos e Projectos, além de secções de informações e bancárias, em contacto directo com o público.



CICLISMO

Campeonatos Regionais do Algarve

João Bárbara (Ginásio) e Victor Tenazinha (Louletano) foram os vencedores das provas de domingo

Realizaram-se no passado domingo as provas dos Campeonatos Regionais do Algarve, nas distâncias de 177 kms. para os independentes e 146 kms. para os Amadores-Juniors, com partidas de Faro e chegadas à nossa cidade.

Imenso público aguardava a chegada dos corredores, verificando-se as seguintes classificações:

Amadores-Juniors — 1.º, Victor Tenazinha (Loul.); 2.º, Henrique Ruas (Loul.); 3.º, José Pedro; 4.º, Alfredo Albino; 5.º, Humberto Corvo; 6.º, José Palma (todos do Ginásio); 7.º, Jorge Costa (Loul.).

Independentes — 1.º, João Bárbara; 2.º, Virgílio Nunes; 3.º, Victor Lourenço; 4.º, Luís Canoco; 5.º, Alcide Neto; 6.º, António Romeira, todos do Ginásio; 7.º, João Carlos (L.); 8.º, Sérgio Páscoa; 9.º, Jorge Corvo, ambos do Ginásio; 10.º, Perna Coelho-Besouro; 11.º, João de Deus, ambos do Louletano.

Taça de Portugal

Olhanense 0 — Barreirense 0
Vianense 2 — Portimonense 0

Para a 2.ª jornada da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, o Olhanense recebeu a visita do Barreirense, enquanto o Portimonense se deslocou ao outro extremo do país para defrontar o Vianense.

Os cubistas que haviam perdido em casa do adversário por 2-0, tinham que procurar exibir-se de maneira a que pudessem igualar ou superar esta diferença. Porém, assim não aconteceu e ainda que os algarvios tivessem períodos que fosse possível concretizar tal ideia, o caso é que o marcador não se alterou, quer por deficiência dos avançados locais, quer por imposição dos defesas contrários.

— Por seu lado os barlaventinos também não foram felizes e depois do empate imposto pela equipa de Viana do Castelo em Portimão, o segundo jogo decidiu-se com uma derrota dos algarvios, afastando-os da competição.

Eliminados da Taça Olhanense e Portimonense, apenas fica a disputar a mesma, dos clubes algarvios, a equipa do Farense.

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados da 8.ª Série (7.ª jornada).

Louletano 1 — Aljustrelense 0; Silves 4 — S. Brás 0; Sambrasense 1 — S. Domingos 2; Despertar 1 — Ferreirense 0.

Classificação: 1.º Silves, 11 pontos; 2.º Despertar, 10; 3.º S. Domingos, 8; 4.º S. Brás, 8; 5.º Sambrasense, 6; 6.º Louletano, 4; 7.º Aljustrelense, 4; 8.º Ferreirense, 3.

Ofir Chagas

Lar da Criança

O Lar da Criança recebeu da Direcção do Teatro António Pinheiro a quantia de 267\$40, estando incluídos naquela importância 10\$00 proveniente do bilhete que foi pago pelo sr. Dr. Jorge Correia.

Homem morto a tiro pelos gatunos

Há já mais de um mês que uma quadrilha de gatunos, munidos de pistolas, espalham o terror na freguesia de Santo Estêvão. Assaltam a tiro, roubam e escrevem cartas anónimas a várias pessoas daquela localidade contendo graves ameaças, perturbando a tranquilidade e o bem estar dos habitantes daquela freguesia.

Na noite do passado dia 1 do corrente, cerca das 22 horas, quando o sr. José da Conceição Brito regressava a sua casa foi próximo desta assaltado e assassinado a tiro pelos gatunos.

Um homem que passou no caminho, na manhã do dia seguinte, ficou surpreendido com o trágico achado, indo logo comunicar à esposa do desditoso assassinado.

No local do crime compareceram as autoridades que ordenaram a remoção do corpo para o cemitério de Santo Estêvão, onde foi autopsiado, tendo-se realizado o funeral no dia 3, cerca das 12 horas.

O sr. José da Conceição Brito, que contava 45 anos de idade, era natural desta freguesia, estava casado com a sr.ª D. Alice de Sousa Rodrigues de Sousa e era pai da menina Maria Manuela de Sousa Brito, residentes no sítio de Amaro Gonçalves, freguesia da Luz de Tavira.

10 CONTOS

A «CASA BRASIL» vendeu ao balcão as duas séries do bilhete n.º 47.866 com 10 contos na lotaria especial do Carnaval. Quem joga na «Casa Brasil», mais dia, menos dia, sempre apanha um prémio grande. Não desanime e habilite-se nesta casa, pois está em número um para vender a Sorte Grande.

Lindas Flores

Estamos no mês em que se semeiam as sementes de lindas flores. Acabamos de receber um grande sortido das sementes de flores para semear agora. Igualmente temos sempre à venda sementes de hortaliças. Só vendemos sementes e pacotes recebidos de origem, únicos que garantem a boa qualidade.

Papelaria CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

CONVITE

Uma Comissão de Tavirenses tem a honra de convidar V. Ex.ª e sua Ex.ª Família, a assistirem à Sessão de Homenagem ao Reverendo Padre António do Nascimento Patrício, que se realiza no Teatro António Pinheiro, no dia 7 do corrente, pelas 21,30 horas, onde usarão da palavra vários oradores tavirenses.

A Comissão

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA



Pela Cidade

Baliles da Pinhata — Realizam-se hoje no Clube de Tavira, Sociedade Orfeónica e Clube Recreativo Tavirense, os tradicionais baliles da Pinhata.

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos no mês de Março:

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 8 horas; De 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consulta em 19, pelos Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 26 pelo Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 13 pelo Dr. A. May Viana, às 9 horas.

Teatro António Pinheiro — Hoje, em espectáculo para 17, os filmes *Uma rosa no lodo*, com Maria Schell e Raf Vallone, e *Túmulo Índio*, com Alice Fied e Claude May.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, os filmes *Não peques*, com Marga Lopes, Ernesto Alonso e Miguel Torruco, e *Quatro homens e uma mulher*, com Guy Madison e Kim Novak.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368